



Correio Popular

13 de setembro - O Ambulatório de Acupuntura Aplicada ao Tratamento da Enxaqueca, criado em fevereiro deste ano, coordenado pelo médico neurologista Jayme Antunes Maciel Jr. E pela médica acupunturista Jerusa Alecrim Andrade (Acupunturista), seleciona pacientes para participar de pesquisa que estuda o efeito da acupuntura no tratamento das crises de enxaqueca. Os interessados ao tratamento devem entrar em contato no Ambulatório de Neurologia do HC da Unicamp pelos telefones: (0xx19) 3788-7754 e 3788-7336 ou pelo e-mail: acupunturaenxaqueca@hotmail.com.

11 de setembro - O deputado federal Aloizio Mercadante (PT-SP), candidato a uma vaga no Senado Federal, será homenageado hoje pelo Instituto de Economia da Unicamp por ter sido eleito Economista do Ano de 2002. Mercadante recebeu o prêmio da Ordem dos Economistas há um mês. Na oportunidade, dedicou o prêmio à Unicamp, universidade onde é professor há 20 anos e onde cursou mestrado e doutorado. A homenagem acontece às 16h30, no auditório do Instituto de Economia. Após a cerimônia, o deputado faz uma palestra sobre economia brasileira para os alunos.

10 de setembro - A cantora e filha do escritor Sérgio Buarque de Holanda, Ana de Hollanda, fez segunda-feira à noite uma apresentação musical no Centro de Convenções da Unicamp durante as comemorações dos cem anos do escritor.

8 de setembro - Em abril de 1940, a aposentada Elvira Ivaldi, 71 anos, ainda deslumbrada com as letras que começava a conhecer durante seu segundo dia de aula, foi a principal vítima de um incêndio que destruiu parte do Sítio São Juliano, em Bebedouro, no Interior de São Paulo. Em Campinas, o Alfabetização Solidária foi viabilizado em agosto de 2001 através de uma parceria entre a Unicamp e a Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Fundação Feac).

Folha de São Paulo

10 de setembro - Na contramão do desempenho da economia brasileira, os bancos que atuam no país ficaram mais rentáveis no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2001. "A indústria é mais sensível à evolução da atividade econômica. Já os bancos têm certa imunidade à retração da economia porque financiam o governo e acabam ganhando quando os juros sobem", diz o economista Mariano Laplane, professor da Unicamp.

O Globo

10 de setembro - O economista polonês Ignacy Sachs, co-diretor do Centro de Estudos sobre o Brasil da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, está convencido de que não há problema mais sério no país — talvez no mundo — que a falta de ocupação. No livro recém-concluído, Sachs não oferece soluções mágicas nem fixa metas para a geração de vagas, embora encampe o cálculo do economista Márcio Pochmann, da Unicamp, de que o país precisa gerar 1,5 milhão de postos de trabalho por ano para absorver o contingente de jovens que entram no mercado e reduzir o desemprego.

O Estado de S. Paulo

13 de setembro - Foi aprovada antontem à noite na Assembleia Legislativa a proposta de emenda constitucional que obriga o Estado a destinar anualmente 9,57% da arrecadação do ICMS às três universidades estaduais. O destino das verbas já vem sendo decidido dessa maneira, mas precisa ser aprovado todo ano pelos deputados, na votação do orçamento. O índice de 9,57%, que corresponde a 2,3 bilhões este ano, é dividido entre USP, Unicamp e Unesp. O projeto do deputado César Callegari (PSB) ainda deve passar pela segunda votação, que vai determinar a data em que entrará em vigor.

9 de setembro - O ensino religioso na rede pública estadual de São Paulo entra numa nova fase neste mês. Professores de História, Filosofia e Ciências Sociais, que desde o começo do ano vêm ministrando aulas da disciplina às 8.ª séries do ensino fundamental, passarão agora a contar com uma coleção de livros e vídeos didáticos para serem usados em sala de aula. O material está sendo preparado por professores e pesquisadores da Unicamp, que também vai realizar cursos de capacitação e acompanhamento pedagógico.

8 de setembro - A necessidade de aumentar os investimentos para reforçar a segurança da Região Amazônica e reaparelhar as Forças Armadas faz parte das prioridades dos principais presidentes. O coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp, Eliézer Rizzo de Oliveira, destacou as posições divergentes entre os principais candidatos à Presidência da República sobre a criação de uma força militar conjunta no Mercosul.

Jornal da Tarde

9 de setembro - O engenheiro Guilherme Macarrão, 23 anos, participou da seleção para o Programa de Trainees da AmBev em 2001. "O processo é semelhante ao perfil da empresa", define. "Eles procuram pessoas agressivas, que não têm medo de risco e querem se doar para o trabalho." Guilherme formou-se em julho passado, pela Unicamp, e em 2001 participou de dez processos seletivos - entre eles, da Unilever e do Citibank. O da AmBev, diz, foi o mais complicado.

Univérsia

8 de setembro - A Diretoria e o grupo PET-FEA estão organizando um dia de visitas à Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp. O evento faz parte dos 35 anos da unidade. Acontece no dia 9 (segunda-feira), das 7 às 12 e das 13 às 18, quando estão previstas diversas atividades, incluindo visitas a laboratórios. O evento é gratuito.

COMPORTAMENTO

O ônus do ócio

Estudo revela que trabalhadores aposentados são mais suscetíveis à depressão

Ilustração: Félix



ANTONIO R. FAVA
fava@unicamp.br

Educação, trabalho assalariado, aposentadoria e depressão. Estudo para tese de doutorado do professor e psicólogo Jaime Lisandro Pacheco mostra que indivíduos com formação educacional unicamente voltada para o trabalho assalariado têm grandes possibilidades de desenvolver sintomas depressivos, depois de se aposentarem.

O pesquisador explica que a depressão ocorre depois que vem a aposentadoria. Isso porque, de acordo com os estudos de Jaime, o indivíduo é condicionado a valorizar o trabalho, especialmente o fabril, que se desenvolve de maneira repetitiva, controlada e pouco criativa, no qual o cidadão tem que exercer sua tarefa de maneira mais rápida, precisa e sem questionamento. As principais instituições que cuidam da educação do homem — a família e a escola — costumam repassar ao indivíduo o conceito, quase imposto, de que o trabalho assalariado "é a forma mais plausível de se realizar enquanto ser humano".

Para elaborar sua tese, Jaime investigou, por meio de método biográfico, a vida de oito pessoas — três homens e cinco mulheres — com escolaridade, classe social, etnia, idade, estado civil, domicílio e níveis de renda diferentes. Depois da análise dos dados, chegou à conclusão que, após a aposentadoria, os homens apresentaram sis-

tematicamente mais sintomas depressivos do que as mulheres.

"Elas revelaram, por diversas razões, ter poder e maneiras de enfrentar a vida de não-trabalho assalariado de forma mais positiva que os homens. Entre elas, por exemplo, a de poderem continuar responsáveis pelo trabalho doméstico e, por isso mesmo, com menor risco de desenvolver sintomas depressivos pela falta do trabalho assalariado", explica Jaime. O estudo verificou, no entanto, que as mulheres negras, mais pobres e analfabetas também não apresentaram sintomas que revelassem um quadro de depressão, após deixarem de trabalhar. Em contrapartida, os sujeitos do grupo investigado — homens e mulheres — que tiveram uma educação formal mais rígida e em consonância com a educação familiar de valorização do trabalho assalariado, como a única maneira de realização do ser humano, começaram a apresentar sintomas significativos de depressão, quando tiveram que se aposentar.

Oláia, 96 anos, viúva, analfabeta, doméstica, negra, e Augusta, de 84, viúva, também analfabeta e negra, são dois indivíduos analisados por Jaime que, de acordo com suas histórias de vida, em momento algum apresentaram sinais de depressão após terem parado de trabalhar. O fato de não terem frequentado a escola "parece ter conservado a espontaneidade e a criatividade para

enfrentar as situações de exploração a que foram submetidas e, por consequência, impedindo-as de sofrerem os males provocados pela depressão", ressalta o pesquisador. As outras três mulheres e os três homens investigados, todos escolarizados, com diferentes graus de instrução e em escolas diferenciadas segundo a origem social de cada um, revelaram sinais consideráveis de depressão em diferentes graus, direta ou indireta-

mente ligados à impossibilidade de continuarem a trabalhar da forma para a qual foram educados.

O trabalho assalariado foi internalizado, para a maioria desses sujeitos, como o valor mais expressivo de suas vidas. "O mais im-

portante do trabalho da tese, contudo, é a discussão sobre o entendimento das relações complexas de como, pela educação familiar e escolar, se constrói o futuro dos seres humanos que envelhecem", acredita o professor.

Jaime Pacheco é autor da tese de doutorado Educação, trabalho e envelhecimento: estudo das histórias de vida de trabalhadores assalariados focalizando as relações com a escola, com o trabalho e com os possíveis sintomas depressivos após a aposentadoria, defendida no último dia 11 (quarta-feira), na Faculdade de Educação (FE), sob orientação da professora Olga von Simson.

Homens apresentaram mais sintomas depressivos do que as mulheres